



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO DELTA DO PARNAÍBA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPa  
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO - CMRV  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ANDREA PEREIRA RAMOS**

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO SERVIÇO DE ESCOLARIZAÇÃO  
HOSPITALAR DO ESTADO DO PIAUÍ- SEHDEPI: ANÁLISE E  
CONTRIBUIÇÕES**

Parnaíba-PI/2025

ANDREA PEREIRA RAMOS

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO SERVIÇO DE ESCOLARIZAÇÃO  
HOSPITALAR DO ESTADO DO PIAUÍ- SEHDEPI: ANÁLISE E  
CONTRIBUIÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba- UFDPAR como requisito parcial para obtenção do título Graduação em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Francisca Maria de Sousa

FICHA CATALOGRÁFICA  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba

R175p Ramos, Andrea Pereira  
A prática pedagógica no serviço de escolarização hospitalar do estado do Piauí-SEHDEP: análise e contribuições [recurso eletrônico] / Andrea Pereira Ramos. – 2025.  
48 f.  
  
TCC (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Delta do Parnaíba, 2025.  
Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Francisca Maria de Sousa.  
  
1. Escolarização hospitalar. 2. Prática pedagógica. 3. Formação docente. I. Título.

CDD: 371.3

# FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDREA PEREIRA RAMOS

## A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO SERVIÇO DE ESCOLARIZAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DO PIAUÍ- SEHDEPI: ANÁLISE E CONTRIBUIÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura  
em Pedagogia da Universidade Federal  
do Delta do Parnaíba- UFDPAR como  
requisito parcial para obtenção do título  
Graduação em Pedagogia.

Aprovado em: 10/07/2025

Francisca Maria de Sousa

Profª Dr. (a) Francisca Maria de Sousa - UFDPAR

Orientadora

Marly Macêdo

Profª Dr. (a) Marly Macêdo- UFDPAR

Examinadora

---

Profª Me. Nathana Maria Carvalho Lopes - UFDPAR

Dedico este trabalho ao meu filho, razão do meu esforço e motivação, e à minha família e amigos, por acreditarem em mim mesmo nos momentos mais difíceis.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, fonte de vida, sabedoria e força, minha gratidão por ter me sustentado em cada etapa desta jornada, iluminando meus caminhos com coragem, fé e determinação.

À minha mãe, Maria, minha tia, Antônia, e minha avó, Cisina, mulheres guerreiras e inspiradoras, que me ensinaram, com suas histórias de luta e superação, que é possível transformar dificuldades em força e resiliência. Vocês são a base do que sou e da mulher que estou me tornando. Ao meu filho, meu maior motivo e espelho de esforço, dedico cada conquista, com o desejo de que ele veja em mim um exemplo de persistência e amor.

Aos meus amigos, que me apoiaram nos momentos difíceis, e em especial às minhas colegas de curso Mariana, Gracilene, Lays, Kelma, Andresa e à minha prima Dânia, que ingressou comigo e tornou essa caminhada mais leve, agradável e significativa com sua companhia e apoio incondicional.

Aos professores do curso, que nos marcaram com sua dedicação, empatia e compromisso com o ensino, reafirmando que é possível acreditar em uma educação de qualidade, inclusiva e humana.

À minha orientadora, carinhosamente chamada de **professora Cineide**, minha gratidão mais profunda. Foi ela quem me apresentou este tema de pesquisa, despertando em mim o interesse pela escolarização hospitalar. Tenho profunda admiração por sua trajetória acadêmica, seu compromisso com a educação e pela forma como conduz sua linha de pesquisa com seriedade, paixão e esperança, mesmo diante dos obstáculos.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desta jornada. Cada gesto, palavra, incentivo e presença foram fundamentais para a realização deste trabalho.

“A verdadeira educação é aquela que  
forma o ser para a vida, mesmo quando a  
vida se revela desafiadora.”

Célestin Freinet

## RESUMO

O processo de escolarização de crianças e adolescentes que em razão do tratamento de saúde precisam de internação hospitalar é considerado uma temática que envolve reflexões nas áreas da Educação e Saúde. Compreender a interface entre as duas áreas torna-se fundamental para quem propõe-se a desenvolver a prática pedagógica no contexto hospitalar. Neste sentido, esta pesquisa propôs como objetivo geral : analisar a prática pedagógica dos professores que atuam no Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do Estado do Piauí -SEHDEPI, à luz dos desafios, avanços e possibilidades enfrentados nesse contexto. A pesquisa fundamenta-se em referenciais teóricos como Fonseca (2022), Sousa (2017), Souza (2012), Santos (2021), Silva e Amaral (2019), entre outros. Trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com base em Gil (2008) e Minayo (2001). Os dados foram coletados por meio de questionário aplicado a seis professoras atuantes no SEHDEPI, nos hospitais Lucídio Portella e São Marcos. A análise seguiu os princípios da Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os resultados revelaram que, mais do que domínio de conteúdo, a atuação docente nesse contexto requer sensibilidade, criatividade e mediação entre o conhecimento e o cuidado, apontando lacunas formativas, desafios estruturais e avanços na prática pedagógica hospitalar.

**Palavras-chave:** Escolarização hospitalar; Prática pedagógica; Formação docente

## ABSTRACT

The schooling process of children and adolescents who require hospitalization due to health treatment is a topic that demands reflection in both the fields of Education and Health. Understanding the interface between these two areas is essential for those who aim to develop pedagogical practices in hospital settings. In this context, the present research aimed to analyze the pedagogical practices of teachers working in the Hospital and Home Schooling Service of the State of Piauí (SEHDEPI), considering the challenges, advancements, and possibilities faced in this environment. The study is grounded in theoretical frameworks such as Fonseca (2022), Sousa (2017), Souza (2012), Santos (2021), and Silva & Amaral (2019), among others. It is a quantitative-qualitative study, exploratory and descriptive in nature, based on Gil (2008) and Minayo (2001). Data were collected through a questionnaire applied to six female teachers working at SEHDEPI, in Lucídio Portella and São Marcos hospitals. The analysis followed the principles of Bardin's (2011) Content Analysis. The results revealed that, beyond content mastery, teaching in this context requires sensitivity, creativity, and mediation between knowledge and care, highlighting training gaps, structural challenges, and advancements in hospital pedagogical practices.

**Keywords:** Hospital schooling; Pedagogical practice; Teacher education

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA 1</b>	–	Caracterização das professoras participantes da pesquisa.....	30
<b>TABELA 2</b>	–	Perguntas e Respostas das Professoras Participantes.....	32

## LISTA DE SIGLAS

CACON	Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia
CENESP	Centro Nacional de Educação Especial
CNEFEI	Centro Nacional de Estudos e Formação para a Infância Inadaptada – França
GEE	Gerência de Educação Especial –Piauí
HILP	Hospital Infantil Lucídio Portella
HMS	Hospital São Marcos
INSHEA	Instituto Nacional Superior de Formação e Pesquisa para Educação de Jovens com Deficiência – França
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
ONA	Organização Nacional de Acreditação
PUC-PR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
SEED	Secretaria de Estado da Educação do Piauí
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação do Piauí
SEESP	Secretaria de Educação Especial do MEC
SEHDEPI	Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do Estado do Piauí
SESAPI	Secretaria de Estado da Saúde do Piauí
SUS	Sistema Único de Saúde
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO HOSPITALAR .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	Educação hospitalar: Marcos Históricos.....	15
<b>2.2</b>	Marcos Históricos no Brasil.....	16
<b>2.3</b>	Marcos Históricos no Estado do Piauí.....	17
<b>3</b>	<b>DISPOSITIVOS LEGAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>4</b>	<b>FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO HOSPITALAR.....</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO HOSPITALAR.....</b>	<b>23</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
<b>6.1</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA .....</b>	<b>28</b>
<b>6.2</b>	<b>CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....</b>	<b>29</b>
<b>7</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>30</b>
<b>7.1</b>	Concepções dos professores quanto a prática desenvolvida no SEHDPI	
<b>7.2</b>	Concepções a partir da realidade: processos que compreendem a prática pedagógica do professor no SEHDPI.....	34
<b>7.3</b>	Formação pedagógica do professor no contexto do SEHDEPI.....	36
<b>7.4</b>	Desafios e possibilidades da prática do professor que atua no SEHDPI.....	38
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de escolarização de crianças e adolescentes que em razão do tratamento de saúde precisam de internação hospitalar é considerado uma temática que envolve reflexões nas áreas da Educação e Saúde. Compreender a interface entre as duas áreas torna-se fundamental para quem se propõe a desenvolver sua prática pedagógica no contexto hospitalar.

No Brasil, este direito está fundamentado na Constituição Federal de 1988, que estabelece a educação como “direito de todos e dever do Estado” (art. 205) e é complementado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) reforçando essa abordagem ao prever, no art. 58, que alunos com necessidades específicas devem ser atendidos em classes, escolas ou serviços especializados.

Mais recentemente, a Lei nº 13.716/2018 acrescentou o art. 4º-A à LDB, tornando explícito que “é assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado”. No entanto, embora prevista em lei, sua implementação ainda é frágil e desigual, especialmente em alguns estados, como o Piauí.

Em vista disso, a escolha do tema se deu a partir da minha vivência enquanto bolsista de um projeto de extensão universitária voltado à escolarização hospitalar, vinculado à Universidade Federal do Delta do Parnaíba, e intitulado “Escarização Hospitalar Já!”. Durante o desenvolvimento das atividades no projeto, foi possível observar o papel transformador da escola mesmo em um ambiente adverso como o hospital, onde a presença do professor representa não apenas a continuidade do processo de aprendizagem, mas também uma ponte com seu bem estar, revelando a importância do atendimento educacional para esse público e despertando inquietações acerca da prática pedagógica do professor que atua nesse contexto.

Diante disso, este trabalho justifica-se pela necessidade de visibilizar e valorizar o trabalho docente no ambiente hospitalar, reconhecendo suas especificidades e complexidades. Ainda são escassas as pesquisas que analisam de forma sistemática a prática pedagógica no contexto hospitalar, especialmente sob a perspectiva dos próprios professores que atuam nesse espaço. Descrever essa prática, compreender os desafios

enfrentados e refletir sobre a formação necessária para essa atuação torna-se fundamental para pensar políticas públicas mais efetivas e inclusivas.

Para tanto, direcionou-se um olhar sobre a prática pedagógica do professor, considerando seu papel central no processo ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes em tratamento de saúde. Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão norteadora: como contribuir com a prática pedagógica do professor que atua no Serviço de Escolarização Hospitalar no Estado do Piauí- SEHDEPI?

Nesse sentido, objetivo geral desta pesquisa visa analisar a prática pedagógica do professor que atua no serviço de escolarização hospitalar no estado do Piauí-SEHDEPI, a partir dos desafios, avanços e possibilidades enfrentados nesse contexto. Outrossim, delineou-se como objetivos específicos : identificar os processos envolvidos nessa prática, descrever as experiências e processo formativo das docentes e verificar os principais obstáculos relatados por elas no cotidiano hospitalar.

O estudo foi sustentado por autores que discutem com profundidade a educação hospitalar e a atuação do professor nesse ambiente, como Sousa (2017), Fonseca (2022) e com relação a formação e prática pedagógica, Souza( 2012) Silva e Amaral (2019) e Santos (2021) e além dos documentos oficiais.

Como percurso metodológico reportou-se a abordagem de natureza quanti-qualitativa, do tipo exploratório e descritivo. Fundamentada em autores como Gil (2008), que apresenta a pesquisa exploratória como tendo por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e viável para investigação, enquanto a pesquisa descritiva visa observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Já a abordagem quanti-qualitativa, utilizada contribuiu para integrar elementos objetivos e subjetivos do processo educativo vivenciado pelos professores no ambiente hospitalar, conforme Minayo (2001 p.24).

Para a coleta de dados, foi utilizado como instrumento um questionário, elaborado e disponibilizado por meio da plataforma Google Forms. O questionário foi composto por questões abertas e fechadas, abordando temáticas relacionadas à prática pedagógica, formação docente, planejamento, desafios enfrentados e características do ambiente de atuação. Para garantir o anonimato e a ética na apresentação dos dados, cada participante foi identificada por um código (P1 a P3), seguido pela sigla do hospital em que atua. O link do questionário foi compartilhado com as participantes, seis professoras atuantes em dois hospitais do estado: Hospital Infantil Lucídio Portella

(HILP) e Hospital São Marcos (HSM), onde funciona SEHDEPI, através de um grupo de WhatsApp, previamente autorizado.

Para análise dos resultados reportou-se as considerações conforme proposta de Laurence Bardin (2011), sobre análise de conteúdo e foram categorizadas onde foi possível elaborar os seguintes tópicos: os processos que envolvem a prática pedagógica no contexto hospitalar, a formação pedagógica dos professores que atuam nesse espaço e os desafios enfrentados na atuação docente no hospital. Cada categoria reuniu trechos significativos das respostas das participantes, trazendo entendimento das discussões no âmbito dos tópicos.

Foi possível observar que a atuação pedagógica no hospital exige do professor mais do que o domínio de conteúdos escolares. As docentes demonstraram por meio de suas respostas, saberes construído na prática, com criatividade, sensibilidade e mediação entre o conhecimento e o cuidado. Foram identificadas lacunas na formação específica e desafios estruturais, mas também avanços nas estratégias pedagógicas adotadas. Assim, este estudo reafirma a importância de valorizar a escolarização hospitalar como um espaço legítimo de ensino e aprendizagem, que requer apoio institucional, formação continuada e reconhecimento do papel dos professores nesse contexto.

Como organização deste trabalho, a estrutura foi dividida em seções que possibilitam uma compreensão gradual do tema. A primeira seção discorre sobre a fundamentação teórica, abordando os marcos históricos da escolarização hospitalar no mundo, no Brasil e no Piauí. Em seguida, são apresentados os dispositivos legais que asseguram esse direito, seguido por uma reflexão sobre a formação pedagógica necessária para a atuação nesse contexto e as especificidades da prática docente na educação hospitalar.

No capítulo metodológico, detalham-se os procedimentos da pesquisa de natureza quanti-qualitativa, exploratória e descritiva, com base em Gil (2008) e Minayo (2001). Apresenta-se ainda a caracterização do campo de pesquisa no qual o SEHDEPI funciona, e das participantes envolvidas no estudo. Por fim, os dados coletados são analisados à luz das concepções das professoras sobre a prática pedagógica desenvolvida nesse contexto, culminando com as considerações finais e contribuições da pesquisa.

## 2 CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO HOSPITALAR

### 2.1 Educação hospitalar: Marcos históricos

A escolarização Hospitalar é uma área de atuação desenvolvida no espaço não-escolar que trabalha práticas, metodologias e alternativas de ensino-aprendizagem para crianças e adolescentes que se encontram hospitalizadas, por um período de tempo, e estão impossibilitadas de frequentar a escola. Essa área do conhecimento planeja oferecer a continuidade do processo educacional e também construir momentos de socialização e envolvimento, a fim de proporcionar outras experiências aos alunos. No entanto, há uma escassez de estudo que trata sobre essa prática de ensino na contemporaneidade.

A educação é direito de todos e dever do Estado e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, garantido pela Constituição Federal do Brasil, de 1988. Contudo, a criança ou adolescente tem esse direito interrompido quando se encontra em situação de internamento hospitalar. Portanto, a Educação Hospitalar surge com o objetivo de garantir que o estudante enfermo possa dar continuidade aos seus estudos durante esse processo (Brasil, 2002).

Na Europa, a partir de 1935, deu-se o início da criação da escolarização Hospitalar, com o reconhecimento formal de que crianças hospitalizadas que necessitavam desse vínculo escolar, conforme Maia (2008) e Esteves (2007).

Os primeiros registros desse ensino surgiram na França, no século XX, em 1935, criado por Henri Salier, considerado o precursor da educação hospitalar ao inaugurar a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris, com o objetivo de que pudessem dar prosseguimentos aos seus estudos sem grandes perdas, como afirma Oliveira (2013).

Essa perspectiva ocorreu após a Segunda Guerra Mundial, onde muitas crianças e adolescentes ficaram feridas ou foram mutilados por isso tiveram que permanecer por um longo período nos hospitais, ficando sem condições de frequentar as escolas, o que acabou prejudicando-as na continuidade dos seus estudos, conforme traz Vasconcelos:

[...]com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas. Pode-se considerar um marco decisório das escolas em hospital a Segunda Guerra Mundial. O grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola, fez criar um engajamento sobre tudo dos médicos, que hoje são defensores da escola em seus serviços. (Vasconcelos, 2006, p. 2).

Nos anos seguintes, em 1939, na cidade de Suresnes, foi criado o Centro Nacional de Estudos e de Formação de Professores para a Infância Inadaptada (CNEFEI) que tinha como objetivo formar professores para a atuação em hospitais. No mesmo ano, o governo francês criou o cargo de Pedagogo Hospitalar, regulamentado pelo Ministério de Educação da França. Esse centro funciona até hoje, porém outro nome, Instituto Nacional Superior de Treinamento e Pesquisa para a Educação de Jovens com Deficiências e Lições Adaptadas (INSHEA), com cursos de formação de professores para a educação especial e inclusiva, abrangendo cursos de Formação Superior, Educação Continuada, Cursos de Formação para a Educação Nacional e Mobilidade Internacional (Esteves, 2000).

## **2.2 Marcos Histórico no Brasil**

No contexto brasileiro o ensino escolar para crianças em hospitais surgiu em 1600, ainda no Brasil Colônia, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, destinado aos deficientes físicos, segundo aponta Fonseca (1999).

A escolarização hospitalar no Brasil teve início no começo do século XX, com a classe hospitalar do Pavilhão-Escola Bourneville, no Hospital Nacional de Alienados, no Rio de Janeiro. Nesse período, a deficiência era frequentemente associada à doença, muitas crianças internadas eram internadas em hospitais e manicômios conforme Soares, 2012. É dentro desse contexto que surgem as primeiras inquietações e iniciativas que, mais tarde, possibilitariam o surgimento das classes hospitalares.

Em arquivos históricos da Santa Casa de São Paulo, foram encontrados registros de atividades escolares voltadas para pessoas com deficiência "não sensorial" já em 1931. Outra classe foi iniciada em 1932 e, em 1982, já existiam classes especiais em funcionamento (Caiado, 2003).

Essas classes especiais, embora tenham atuado na década de 1930 em um formato de "classe hospitalar," só tiveram registros mais detalhados encontrados a partir de 1953 (Mazzotta, 2003).

Dessa forma, consideramos que a escolarização hospitalar no Brasil começou nas enfermarias do Hospital Municipal Jesús, no Rio de Janeiro, na Santa Casa da Misericórdia de São Paulo e no Hospital Barata Ribeiro, também no Rio, nas décadas de 1950.

O Hospital Municipal Jesús, inaugurado em 30 de julho de 1935 no Rio de Janeiro, abriu sua primeira classe hospitalar em agosto de 1950, com a professora Lecy

Rittmeyer. Em 1958, o departamento de educação primária do Rio de Janeiro enviou a professora Esther Lemos Zaborusky ao hospital para integrar o espaço com a classe hospitalar e contribuir para seu desenvolvimento (Meira, 1971). A importância e o desafio do trabalho da professora Lecy Rittmeyer, que iniciou uma classe hospitalar na década de 1950 em meio a um contexto adverso no Brasil, é evidente. No Hospital Barata Ribeiro, também no Rio de Janeiro, havia instalações escolares semelhantes desde os anos 1950. No entanto, os hospitais Municipal Jesús e Barata Ribeiro desconheciam as atividades pedagógicas um do outro até 1960, quando as professoras Lecy Rittmeyer e Marly Fróes Peixoto se conheceram e uniram esforços para regulamentar essa prática (Meira, 1971).

A professora Marly Fróes Peixoto inclusive esteve internada no Hospital Barata Ribeiro durante vários anos para o tratamento de um quadro de reumatismo infeccioso. A mesma, vendo-se numa cadeira de roda e dentro de um hospital cercada por crianças, passou a lecionar dentro da própria enfermaria como voluntária (Ramos, 2007).

A Pesquisadora, Maria Alice de Moura Ramos, no seu trabalho de dissertação de mestrado na UNIRIO, em 2007, intitulada "A História da Classe Hospitalar Jesus", traça um rico leque de informações recolhidas em documentos, fotos de documentos originais e uma entrevista realizada com o primeiro professor da Classe Hospitalar do Hospital Municipal Jesús, à Professora Lecy Rittmeyer.

Descreve que na última metade do Século XX o Hospital Municipal Jesus trouxe significativas contribuições para as classes hospitalares, resultando no aumento do número de enfermarias e, conseqüentemente, de professores. Essa classe hospitalar passou a ser chamada de Classe Especial para Deficientes Físicos no Hospital Jesus, e mais tarde foi vinculada à Escola Municipal Humberto de Souza Mello (Ramos, 2007).

### **2.3 Marcos históricos no Estado do Piauí**

Embora o processo de escolarização de crianças e adolescentes no âmbito do espaço hospitalar seja uma prática já existente no Brasil, no Piauí ainda é um serviço em processo. Apesar de ser uma prática já existente no Brasil, a Escolarização Hospitalar é uma atividade educacional recente no estado.

A implantação do processo de escolarização em ambientes hospitalares no estado do Piauí destaca-se por iniciativas e desafios enfrentados nesse contexto. Esse ensino, ainda em desenvolvimento, evidencia esforços conduzidos por pesquisas que trazem resultados pertinentes quanto essa temática.

Nessa perspectiva, em meados do ano 2000, houve a primeira iniciativa do atendimento no Hospital Infantil Lucídio Portela, de forma não sistematizada, mas que pode ser considerada como um marco no processo de início da escolarização hospitalar no estado. Isso em virtude da iniciativa evidenciada por uma técnica de enfermagem e também Professora, atualmente Doutora pela PUC-PR, na área da educação hospitalar (Sousa, 2012)

Adiante em 2010, com a atuação da referida professora no setor de coordenação de projetos especiais, foi possível o desenvolvimento de um projeto intitulado “Escola Hospitalar”. Essa, por sua vez, foi uma proposta de Educação Interdisciplinar de acompanhamento pedagógico e psicopedagógico, tendo como público-alvo crianças e adolescentes hospitalizados e impedidos de frequentar a escola por motivo de tratamento prolongado de saúde, decorrentes de patologias crônicas.

Em 2011, é celebrado um termo de cooperação técnica entre a Secretaria Estadual de Educação e Cultura do Estado do Piauí (SEDUC) e Secretaria Estadual de Saúde (SESAPI). Nessa mesma data, conforme Sousa e Behrens:

No sentido da regulamentação do projeto “Escola hospitalar”, enfatizamos que, em dezembro de 2011, foi defendido o projeto de Lei de nº 46, que dispõe sobre a instituição de atendimento educacional especializado, mediante a instalação de salas de aula em 165 unidades hospitalares no estado, e a partir daí, criou-se a Unidade Estadual de Educação em Ambiente Hospitalar – UEEAH, no estado do Piauí. O projeto foi aprovado pela Assembleia Legislativa do Piauí – Alepi e consta da autoria do deputado Odival José de Andrade, mas até o presente momento ainda não foi sancionado pelo governador do estado (Sousa e Behrens, 2019, p. 37).

Dessa forma, constata-se que essa foi uma iniciativa que ainda está em andamento para ser mobilizada pelo poder público estadual e ou municipal, contemplando, assim, um avanço nessa política pública no estado do Piauí.

Entre 2011 e 2013, importantes avanços foram registrados na estruturação do projeto, como a formação de uma equipe especializada, coordenada pela Prof.<sup>a</sup> Ma. Francisca Maria de Sousa, a divulgação e socialização do projeto junto aos servidores da Seduc e coordenadores regionais, a elaboração de edital interno para seleção e capacitação de profissionais, e a inserção do projeto no Programa de Ações Articuladas (PAR).

É importante ressaltar que ainda a criação do projeto de Lei n.º 46, de 2011, previa a instituição do atendimento educacional especializado com salas de aula em hospitais no estado. Embora tenha sido aprovado pela Assembleia Legislativa do Piauí, a falta de sanção pelo governador impediu sua regulamentação, limitando os avanços

esperados. Essa situação evidencia a necessidade de maior mobilização e comprometimento para consolidar o direito à educação em ambientes hospitalares.

O Serviço de Escolarização Hospitalar do Estado do Piauí (SEHDEPI) surgiu a partir dos resultados da pesquisa de doutorado da professora Francisca Maria de Sousa, defendida na PUC-PR em 2018, cuja tese revelou a ausência de políticas públicas voltadas ao atendimento educacional de crianças e adolescentes hospitalizados no estado. Em sua pesquisa, intitulada *“Os construtos necessários para a formação de professores que atuam com alunos em tratamento de saúde no contexto da escolarização hospitalar e escolar”*, a pesquisadora, ao acompanhar o sofrimento desses sujeitos diante da interrupção do processo de escolarização por motivo de saúde, identificou uma lacuna importante no cumprimento do direito à educação, garantido legalmente. Segundo Sousa, “a escola precisa ir onde o aluno está”, pois o adoecimento não anula sua condição de estudante nem o direito à aprendizagem. Sua investigação trouxe à tona inquietações sobre a invisibilidade desses estudantes e a negligência institucional frente às suas necessidades educacionais, o que contribuiu diretamente para a articulação e implantação do SEHDEPI, com o apoio da Secretaria de Educação do Estado do Piauí.

Dessa forma o estado do Piauí possui dois marcos importantes: o desenvolvimento do Serviço de Escolarização Hospitalar e Domiciliar do Estado do Piauí- SEHDEPI, com a oferta inicial de atendimentos pedagógicos sistematizados no Hospital Infantil Lucídio Portela e a implantação formada primeira sala de escolarização hospitalar no Hospital São Marcos em 2020 (Amorim, 2022).

A implantação do SEHDEPI foi viabilizada pela atuação conjunta do Ministério Público do Piauí, da Secretaria de Educação do Estado (SEED) e da Gerência de Educação Especial (GEE). As atividades tiveram início em 20 de fevereiro de 2020, tanto no hospital quanto no Lar de Maria, uma casa de apoio mantida por doações. Quatro professoras foram designadas para o Hospital São Marcos e duas para o Lar de Maria, com atendimentos realizados nos turnos da manhã e tarde, segundo professora (Amorim, 2022).

Atualmente, o SEHDEPI funciona apenas em hospitais, refletindo avanços no atendimento pedagógico a crianças e adolescentes em tratamento de saúde prolongado.. O processo de consolidação do SEHDEPI no Piauí demonstra progresso, mas ainda demanda maior articulação de políticas públicas e o envolvimento da sociedade local para assegurar sua continuidade e expansão. Esses acontecimentos históricos

evidenciam conquistas importantes e apontam para a necessidade de ampliar o debate e fortalecer iniciativas na área de educação hospitalar.

Percebe-se que apesar das dificuldades, a trajetória da escolarização hospitalar traz reflexões significativas sobre esse ensino, revelando a importância de abordar a relação do educando enfermo com sua necessidade escolar. Para a efetivação da escolarização hospitalar, é fundamental ampliar a discussão, integrar diferentes setores e legitimar ações que garantam a viabilidade prática desse atendimento. Dessa forma, adiante passaremos a abordar sobre os dispositivos legais que dão base para educação hospitalar.

### **3 DISPOSITIVOS LEGAIS**

A evolução do atendimento escolar hospitalar e domiciliar no Brasil é marcada por iniciativas normativas e práticas que buscaram assegurar a continuidade educacional para estudantes em tratamento de saúde.

No contexto brasileiro, em termos de direitos, temos a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Federal 4.024, de 20 de dezembro de 1961 Art. 88, traz em seu texto a educação de excepcionais, deve enquadrar-se no sistema geral de educação, a fim de integrar a comunidade. (Brasil, 1961)

O marco inicial relevante é o Decreto-Lei nº 1.044/1969, que estabeleceu a possibilidade de tratamento excepcional para alunos impossibilitados de frequentar as aulas devido a condições de saúde. Esta legislação, embora inovadora para sua época, apresentava limitações quanto à definição de critérios e abrangência, restringindo o direito apenas a algumas condições médicas específicas.

O Decreto nº 72.425 de julho de 1973 foi criado pelo Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) com o objetivo de promover a ampliação e a melhoria da assistência aos excepcionais (Brasil, 1961)

Assim, observa-se que a classe hospitalar no Brasil se desenvolveu de maneira paralela como uma aprendizagem especial, como já citado antes. A fundação do CENESP foi consequência da política educacional e da integração de diversos temas, além de diretrizes de instituições internacionais. A Lei 6.202/75 surgiu com significativa importância no que diz respeito à assistência domiciliar, conferindo à aluna em estado de gestação o regime de atividades em casa. (Brasil, 1975).

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve uma consolidação do direito à educação como público e subjetivo, o que reforçou a obrigatoriedade de sua

garantia pelo Estado, mesmo em contextos adversos. Desde então, diversas regulamentações ampliaram o arcabouço jurídico. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, formalizou a educação como direito de todos, mas sem incluir, explicitamente, o atendimento escolar em contextos hospitalares e domiciliares. Apenas com a Lei nº 13.716/2018 esse direito foi assegurado de maneira mais clara, garantindo atendimento educacional para alunos da educação básica internados em regime hospitalar ou domiciliar.

No entanto é de fundamental importância destacar que essa perspectiva de ensino só foi reconhecida pelo Ministério da Educação – MEC em 1994, com a criação da Política Nacional da Educação Especial, sendo normalizada mais tarde em 2001, com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, e em 2002, por um documento do Ministério da Educação intitulado de Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: orientações e estratégias.

O texto da Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, afirma que "A educação é direito de todos e do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da Sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da Cidadania e sua qualificação para o trabalho" (Brasil, 1988, p. 8)

Além disso, o histórico de debates e encontros, como o I Encontro Nacional de Atendimento Escolar Hospitalar, realizado em 2000, evidencia o crescente reconhecimento dessa modalidade de ensino como um componente essencial da inclusão educacional. Esses esforços têm resultado em avanços normativos e práticos, embora ainda enfrentem desafios de implementação.

#### **4 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO HOSPITALAR**

A formação pedagógica, por muito tempo, esteve fortemente atrelada à docência em instituições escolares. Contudo, a crescente complexidade da sociedade contemporânea e a diversificação dos espaços educativos demandam uma (re)significação do papel do pedagogo, expandindo sua atuação para além da sala de aula.

A formação dos professores que atuam no contexto hospitalar é, por exemplo, em grande parte, realizada através de cursos de licenciatura em Pedagogia. Contudo, o currículo tradicional da licenciatura em Pedagogia muitas vezes não contempla especificamente as peculiaridades do ensino em hospitais (Souza, 2012).

A atuação pedagógica hospitalar demanda uma formação diferenciada, que seja capaz de preparar o educador para os desafios que surgem em ambientes de saúde, como o impacto emocional da hospitalização nos alunos e a necessidade de adaptação dos conteúdos curriculares. Como corrobora as autoras Zaia E Paula:

“ há necessidade da construção de estratégias diferenciadas para se trabalhar com o aluno hospitalizado, que não se configurem somente como modelos escolarizantes de educação, tampouco atendam apenas aos objetivos lúdicos das crianças. Assim, o grande desafio descrito na maioria dos trabalhos é o de construir práticas pedagógicas diferenciadas das práticas das escolas regulares, mas que garantam a continuidade do processo educativo”. ( Zaia E Paula , 2010 p. 1).

A formação acadêmica do pedagogo hospitalar deve englobar conhecimentos não apenas pedagógicos, mas também uma compreensão das questões psicológicas, emocionais e que afetam o aluno em processo de tratamento. Segundo Lima (2017), "a formação do pedagogo hospitalar deve integrar conceitos da área educacional com aspectos da saúde, criando um perfil profissional que seja capaz de atuar de forma interdisciplinar no contexto hospitalar" (Lima, 2017, p. 110).

A Política Nacional de Educação Especial - MEC/SEESP (2008) prevê o atendimento de crianças em classes hospitalares e define: “a classe hospitalar preserva o direito à escolarização, por considerar a criança hospitalizada de alto risco por apresentar condições de vulnerabilidade que ameaçam o seu desenvolvimento”. É neste contexto que, avaliando a situação da criança hospitalizada e caracterizando-a como pessoa que apresenta necessidades educacionais especiais, temporárias ou não, independentemente do seu quadro clínico, reconhece-se a importância da atuação do pedagogo no hospital.

Este profissional atuará de forma integrada com a equipe de saúde no hospital para apoiar a inserção e permanência desses sujeitos, favorecendo a continuidade do processo de aprendizagem, na condição de cada criança e jovem que se encontra hospitalizado, respeitando os seus limites e ao mesmo tempo facilitando a sua integração no ambiente hospitalar. Como aborda Willes:

[...] a função do professor de classe hospitalar não é apenas a de manter as crianças ocupadas. As crianças estão crescendo e se desenvolvendo estejam ou não no hospital. O professor está lá para estimulá-las através do uso de seu conhecimento das necessidades curriculares de cada criança. (Willes, 1987, p. 23)

A inclusão da pedagogia hospitalar nos currículos dos cursos de licenciatura ainda é uma realidade em processo de consolidação no Brasil. De acordo com Souza e Castro (2018), as disciplinas sobre pedagogia hospitalar começam a ser inseridas em algumas universidades como parte do currículo do curso de Pedagogia, mas são frequentemente opcionais e não obrigatórias. Isso reflete uma lacuna na formação acadêmica do pedagogo, considerando que a educação hospitalar é um campo com uma demanda crescente, que envolve uma complexidade tanto do ponto de vista pedagógico quanto emocional e médico. Como reforça as autoras Zaia E Paula:

“Defende-se, portanto, a necessidade da construção de um currículo para as escolas nos hospitais que leve em consideração tais características, admitindo as diferenças culturais (grande marca dos alunos presentes no hospital) e o conhecimento historicamente acumulado.” ( Zaia E Paula , 2010 p. 9).

Apesar dos avanços na formação pedagógica para a atuação hospitalar, ainda existem desafios significativos, como a falta de políticas públicas que integrem a pedagogia hospitalar de forma sistemática nas graduações. Souza (2012) destaca que "a formação específica em pedagogia hospitalar ainda é uma área pouco explorada dentro dos cursos de licenciatura, o que compromete a preparação do educador para lidar com a especificidade do ensino no hospital" (Souza, 2012, p. 64).

A formação pedagógica para a atuação em hospitais demanda uma abordagem interdisciplinar e especializada. É essencial que os cursos de Pedagogia incluam em sua grade curricular conteúdos voltados para a educação hospitalar, e que os programas de formação continuada ofereçam uma base sólida para os educadores que atuam nesse campo. A formação do pedagogo hospitalar deve ser abrangente, considerando não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os aspectos que impactam a experiência do aluno no hospital. Diante disso, abordaremos como a prática desse profissional acontece na escolarização hospitalar.

## **5 A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO HOSPITALAR**

A atuação do Pedagogo Hospitalar tem como finalidade assegurar a continuidade dos estudos aos educandos que, em virtude de tratamentos médicos, encontram-se hospitalizados. Essa modalidade busca minimizar os impactos das dificuldades de aprendizagem, oportunizando o acesso a novos saberes. Além do desenvolvimento educacional, são trabalhadas dimensões cognitivas e emocionais por

meio de atividades lúdicas e interativas, promovendo a conexão entre os sistemas de saúde e educação (Fonseca, 2003).

Nesse contexto, Ceccim e Fonseca (1999) destacam que:

“o principal efeito do encontro Educação-Saúde para uma criança hospitalizada é a proteção do seu desenvolvimento e a proteção dos processos cognitivos e afetivos de construção dos aprendizados” (Ceccim; Fonseca, 1999, p. 44).

A autora deixa claro que a integração entre esses campos proporciona bem-estar, qualidade de vida e contato com o conhecimento, favorecendo a construção de vínculos e a formação integral do sujeito. Essa abordagem exige do educador o rompimento com práticas tradicionais, abrindo-se a metodologias humanizadas e sensíveis às necessidades específicas do ambiente hospitalar.

A construção de práticas pedagógicas eficazes nesse cenário requer uma superação dos limites da educação convencional. As barreiras muitas vezes permanecem devido à dificuldade em adotar posturas inovadoras, ainda ancoradas em formações reducionistas. Como afirma (Matos 2010, p. 51) “A prática deve transpor as barreiras do tradicional e as dificuldades da visão cartesiana, buscando uma compreensão ampla do processo educativo”.

É necessário que o pedagogo desenvolva habilidades específicas, como a capacidade de adaptação aos diferentes contextos hospitalares, compreensão da realidade familiar dos educandos e sensibilidade às suas condições clínicas, emocionais e sociais (Ceccim; Fonseca, 1999; Matos; Mugiatti, 2009).

O pedagogo precisa adaptar suas estratégias didáticas sem interferir nos procedimentos terapêuticos, atuando de maneira complementar. As atividades devem estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional por meio de jogos, leituras, filmes, expressões artísticas e ferramentas digitais. O uso de materiais alternativos e a valorização das produções dos alunos também são essenciais (Barros, 2007).

Corroborando as autoras Ortiz e Munhoz trazem:

O desenvolvimento de atividades lúdicas está presente no artigo como algo que atrai as crianças, ainda mais na situação de estarem hospitalizadas. As intervenções/aulas aconteciam junto aos leitos de internação, na classe hospitalar ou salas diferenciadas disponibilizadas pelo hospital. A frequência dos alunos aos encontros era livre, não havendo obrigatoriedade, mas sua aquiescência. (Ortiz E Munhoz, 2006, P. 74)

A flexibilização do planejamento é outro aspecto relevante. O tempo e o espaço de aprendizagem devem ser adaptados às condições físicas e emocionais do educando. A humanização do atendimento se configura como um princípio essencial, garantindo o direito à educação em situações adversas (Santos, 2011).

A prática pedagógica na educação hospitalar requer do professor uma postura flexível, sensível e criativa, considerando que o processo de ensino-aprendizagem ocorre em um contexto diferenciado, permeado pelas limitações impostas pela condição de saúde dos alunos. De acordo com Oliveira (2010), "o atendimento pedagógico hospitalar deve ser centrado nas necessidades do aluno, respeitando seu ritmo, seu tempo e suas condições físicas e emocionais", o que exige do educador uma adaptação constante de suas práticas e metodologias.

A prática pedagógica nesse contexto precisa garantir o direito à educação, mesmo em situações adversas, assegurando a continuidade dos estudos e minimizando as perdas escolares decorrentes da internação. Para (Fonseca 2012 p. 28), "a educação hospitalar é uma ação que promove o direito à escolarização, resguardando a identidade e a autoestima do aluno, mesmo em meio ao processo de tratamento de saúde".

É importante deixar claro o papel do educador dentro do hospital, que a sala de escolarização hospitalar não é um espaço meramente recreativo, mas sim um aspecto a ser levado em conta na hora de realizar as atividades. Nessa perspectiva Amaral traz:

“A função do professor, também nesse contexto, deve ficar bem clara. Ele não é recriador, nem contador de histórias, embora, em momentos oportunos, inclua tais atividades no planejamento pedagógico. Sua função e objetivo primordial é ensinar e dar continuidade ao processo de desenvolvimento intelectual, sóciopolítico, afetivo e psicomotor do aluno. (Amaral, 2001, p 64)

A citação é pertinente pois enfatiza a centralidade do papel docente como agente formador, ultrapassando visões reducionistas que o associam apenas a funções recreativas ou de entretenimento. Embora o uso de contação de histórias e atividades lúdicas tenha valor pedagógico, sobretudo em contextos que exigem maior sensibilidade, como da escolarização hospitalar é fundamental compreender que a função do professor vai além desses momentos pontuais. Seu compromisso primeiro é com o ensino, com a mediação do conhecimento e com a promoção do desenvolvimento integral do aluno. Essa perspectiva reforça a importância de um planejamento pedagógico intencional, que considere as necessidades e potencialidades do educando sem negligenciar os objetivos formativos mais amplos.

Outro aspecto importante é a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe. O professor hospitalar atua em parceria com profissionais da saúde, psicólogos e assistentes sociais para construir um atendimento que respeite as especificidades do tratamento médico, sem perder de vista as necessidades pedagógicas. Segundo Martins e Rocha (2015 p. 69), "a prática pedagógica na educação hospitalar é um exercício de diálogo contínuo entre as áreas da saúde e da educação, demandando do professor habilidades de mediação e cooperação".

O uso de metodologias lúdicas, personalizadas e interativas é também uma marca da escolarização hospitalar. Conforme Lopes (2014 p. 35), "atividades lúdicas e diferenciadas ajudam a manter o interesse do estudante e contribuem para a humanização do processo de internação, transformando o hospital em um espaço também de construção de saberes".

Assim, a prática pedagógica na escolarização hospitalar não apenas atende ao direito fundamental da criança e do adolescente à educação, como também contribui para seu bem-estar emocional e psicológico, sendo um elo importante entre o aluno, sua história escolar e sua identidade social.

## **6 METODOLOGIA**

Este trabalho adota uma abordagem metodológica de natureza exploratória e descritiva, com análise de dados quantitativo e qualitativa. A pesquisa será complementada com a aplicação de questionários, ferramenta essencial para a coleta de dados de caráter qualitativo.

A pesquisa tem caráter exploratório, pois busca proporcionar um maior entendimento sobre as práticas pedagógicas no contexto da escolarização hospitalar, com o objetivo de "tornar o problema mais explícito" (Gil, 2008, p. 43) e formular novas hipóteses sobre a atuação do professor hospitalar. A pesquisa descritiva, por sua vez, visa caracterizar as práticas pedagógicas e identificar os métodos e estratégias utilizadas pelos educadores nesse contexto, conforme Gil (2008), que define a pesquisa descritiva como a que visa "descrever as características de determinado fenômeno" (Gil, 2008, p. 50).

A abordagem é de natureza qualitativa, pois se concentra na interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos, como enfatizado por Minayo (2001), que descreve a pesquisa qualitativa como aquela voltada para "o universo dos

significados, dos motivos, das crenças e das atitudes" (Minayo, 2001, p. 21). Para tanto, foram selecionadas técnicas que permitem a análise profunda do fenômeno estudado.

Já a abordagem quantitativa caracteriza-se pela objetividade na coleta e análise dos dados, buscando quantificar opiniões, comportamentos ou características observadas em determinado grupo ou fenômeno. Segundo Gil (2008 p. 42 ) “a pesquisa quantitativa se define pela utilização da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

Dessa forma, a abordagem quanti-qualitativa utilizada contribuiu para integrar elementos objetivos e subjetivos do processo educativo vivenciado pelos professores no ambiente hospitalar. Segundo Minayo (2001 p. 24), “a complementaridade entre os métodos quantitativo e qualitativo se dá quando se reconhece que eles respondem a questões de naturezas distintas, mas que se entrelaçam no cotidiano da prática científica”. Ou seja, não se trata de sobreposição, mas de articulação entre diferentes tipos de conhecimento, o que enriquece a análise e a produção de sentidos na pesquisa.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionários com perguntas abertas e fechadas. Foram elaborados com base em um conjunto de questões direcionadas a professores atuantes em escolas hospitalares, abordando tópicos como: estratégias pedagógicas utilizadas, adaptação de conteúdos e metodologias, desafios na prática pedagógica e interações com a equipe interdisciplinar.

Os questionários abertos são instrumentos eficazes para a coleta de dados qualitativos, pois "permitem que os respondentes expressem livremente suas ideias, sentimentos e percepções, o que facilita a obtenção de informações mais ricas e profundas" (Minayo, 2001, p. 25). De forma que foram essenciais para captar as experiências, percepções e reflexões dos profissionais da escolarização hospitalar.

Já questões fechadas foram utilizadas para levantar dados estruturados e facilmente quantificáveis, como a formação dos profissionais, tempo de atuação na área hospitalar, entre outros aspectos. Esse tipo de questão permite a padronização das respostas e facilita a organização estatística dos dados, sendo fundamental para traçar um perfil geral dos sujeitos participantes da pesquisa. Segundo Gil (2017), perguntas fechadas são indicadas quando o pesquisador já tem conhecimento prévio sobre o tema e deseja verificar a frequência ou distribuição de determinadas opiniões ou comportamentos.

Assim, a escolha metodológica de incluir questões abertas e fechadas no mesmo instrumento possibilitou uma abordagem mista, com a coleta de dados tanto

quantitativos, voltados para a caracterização dos sujeitos, quanto qualitativos, voltados para a compreensão da realidade prática da escolarização hospitalar. Essa estratégia metodológica busca respeitar a complexidade do objeto de estudo e enriquecer a análise dos dados.

A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que define essa técnica como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações que busca descrever o conteúdo das mensagens de forma sistemática e objetiva, permitindo inferências sobre o que foi comunicado" (Bardin, 2011, p. 44).

Dessa forma a pesquisa teve como instrumento de coleta de dados um questionário online estruturado e disponibilizado por meio do Google Forms. A opção por esse recurso justifica-se pela eficiência e praticidade que a ferramenta oferece para a "sistematização e tratamento das respostas, permitindo uma estrutura clara de perguntas e facilitando tanto o entendimento por parte dos respondentes quanto a posterior análise e categorização dos dados" conforme (Gil, 2008, p.102).

A distribuição do questionário foi realizada por intermédio de um grupo de WhatsApp, disponibilizado entre os dias 20 de maio de 2025 a 10 junho de 2025, criado para a socialização e comunicação direta com as participantes, considerando que esta é "uma ferramenta amplamente utilizada e de fácil acesso para todas as pessoas envolvidas" (Silva 2020, p. 67). Dessa forma, o uso combinado do Google Forms e do WhatsApp garantiu não apenas uma comunicação eficaz e direta com o público-alvo, mas também ampliou a abrangência e a adesão à pesquisa, promovendo uma coleta de dados mais ágil e dinâmica.

Além de facilitar o acesso e o preenchimento do instrumento, essa estratégia contribuiu para tornar o processo mais democrático e participativo, uma vez que cada participante teve a autonomia de colaborar no seu tempo e de maneira simples, ampliando assim a fidelidade e relevância dos dados obtidos para a pesquisa.

As respostas dos questionários serão agrupadas em categorias temáticas, com base nas semelhanças e diferenças nas percepções e relatos dos professores.

## **6.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA**

A pesquisa foi realizada com professoras de dois hospitais localizados na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí. O Hospital Infantil Lucídio Portella (HILP) e o Hospital São Marcos. Ambos desempenham papéis fundamentais na prestação de

serviços de saúde especializados no estado, embora com naturezas institucionais distintas, um público e outro filantrópico, e áreas de atuação específicas.

O Hospital Infantil Lucídio Portella (HILP) é uma unidade hospitalar pública estadual, vinculada à Secretaria de Estado da Saúde do Piauí (SESAPI). Fundado em 1986, é atualmente o único hospital público do estado com atendimento exclusivo em pediatria de média e alta complexidade. Sua estrutura contempla leitos clínicos e de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além de serviços ambulatoriais, centro cirúrgico, brinquedoteca, agência transfusional, serviços de imagem, laboratório e diversas especialidades médicas pediátricas (Portal G1 2025).

Já o Hospital São Marcos, fundado em 1953, é uma instituição filantrópica sem fins lucrativos, reconhecida como Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e certificada com o selo ONA Nível III de qualidade. Administrado pela Associação Piauiense de Combate ao Câncer Alcenor Almeida, o hospital atende predominantemente pacientes do SUS, sendo responsável por cerca de 98% dos atendimentos oncológicos adultos e 100% dos pediátricos no estado do Piauí. Sua estrutura inclui leitos de internação, Unidades de Terapia Intensiva, centro cirúrgico, radioterapia, quimioterapia, ambulatórios especializados, hotelaria hospitalar e serviços multiprofissionais, como psicologia hospitalar, fonoaudiologia e nutrição clínica. Além do atendimento médico, o Hospital São Marcos desenvolve ações voltadas à humanização, ao ensino e à pesquisa (Hospital São Marcos, 2024)

A escolha desses dois campos para a realização da pesquisa se justifica pela oferta do SEHDEPI nas respectivas instituições. Esclarece-se que cada hospital representa um significativo atendimento na rede de atenção à saúde no estado do Piauí, bem como por desenvolver uma prática pedagógica voltada para o escolar em tratamento de saúde.

## **6.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

A pesquisa contou com a participação de seis professoras atuantes no contexto da escolarização hospitalar nos dois hospitais: três no Hospital Infantil Lucídio Portella (HILP) e três no Hospital São Marcos (HSM), as docentes foram identificadas por siglas (iniciais de seus nomes).

No HILP, a professora **A.M.S.S.O.** possui graduação em Pedagogia com especialização em Psicopedagogia e atua há 24 anos em sala de aula regular. A professora **S.R.O.L.**, também pedagoga, é pós-graduada em Psicopedagogia e

Neuropsicopedagogia e tem 23 anos de atuação na docência. Já a professora **K.F.S.** possui graduação em Pedagogia, com 22 anos de experiência em sala de aula.

No Hospital São Marcos (HSM), a professora **C.M.S.O.M.** é licenciada em Letras-Inglês e acumula 23 anos de experiência na área educacional. A professora **I.M.S.A.** possui formação em Artes Visuais e Pedagogia, e 16 anos de experiência docente. Por fim, a professora **L.S.L.** é licenciada em Pedagogia e atua há 25 anos em sala de aula.

Conforme o exposto e para melhor visualizar as informações foi construído uma tabela onde traz as iniciais das participantes, sua formação, o hospital de vínculo e tempo de atuação em sala de aula e na sala de escolarização hospitalar.

**Tabela 1 – Caracterização das professoras participantes da pesquisa**

<b>Sigla</b>	<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Hospital</b>	<b>Tempo de Atuação Docente</b>	<b>Tempo no Serviço de Escolarização Hospitalar</b>
<b>A.M.S.S.O.</b>	Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia	HILP	24 anos	2 anos
<b>S.R.O.L.</b>	Pedagogia; Pós em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia	HILP	23 anos	5 anos
<b>K.F.S.</b>	Pedagogia	HILP	22 anos	4 anos
<b>C.M.S.O.M.</b>	Letras – Inglês	HSM	23 anos	5 anos
<b>I.M.S.A.</b>	Artes Visuais e Pedagogia	HSM	16 anos	5 anos
<b>L.S.L.</b>	Pedagogia	HSM	25 anos	2 anos

**Fonte:** Autora (2025).

## **7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

### **7.1 CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES QUANTO A PRÁTICA DESENVOLVIDA NO SEHDPI.**

Este capítulo apresenta as análises dos dados a partir da produção de gráficos e tabelas disponibilizados no corpo do texto em pauta, onde foi realizado análises a partir das concepções das participantes acerca da escolarização hospitalar, tendo como objetivo geral da pesquisa: a prática pedagógica desenvolvida no SEHDEPI.

Para atingir o objetivo proposto nesta pesquisa, delinea-se a seguinte questão norteadora: Como a prática pedagógica dos professores que atuam no Serviço de Escolarização Hospitalar do Estado do Piauí (SEHDEPI), pode contribuir frente aos desafios, avanços e possibilidades desse contexto? Os objetivos específicos foram : identificar os processos envolvidos nessa prática; descrever as experiências formativas dos docentes; e verificar os principais obstáculos relatados por eles no cotidiano hospitalar, a análise dos dados a seguir busca compreender as concepções e vivências dos professores que atuam nessa modalidade de ensino, evidenciando suas estratégias, percepções e desafios no exercício da prática pedagógica hospitalar.

A apresentação dos resultados foi organizada por categorias temáticas, construídas a partir das respostas das participantes, em diálogo com o referencial teórico que fundamenta este estudo. A análise dos dados se deu de forma orientada a partir de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2011), a qual se fundamenta na sistematização de informações textuais, com o objetivo de interpretar as respostas dos participantes de maneira rigorosa, objetiva e significativa. Essa perspectiva de análise permite compreender tanto os sentidos explícitos quanto os implícitos nas manifestações dos sujeitos, favorecendo uma leitura aprofundada dos dados coletados.

O trabalho analisado foi constituído por respostas de seis professoras que atuam na escolarização hospitalar no estado do Piauí, obtidas por meio de um questionário online com perguntas abertas e fechadas, disponibilizado por meio do Google Forms, em grupo de whatsapp. Com os dados levantados procedeu-se à etapa de pré-análise, na qual foram definidos os critérios de categorização. Em seguida, na fase de exploração dos dados, realizaram-se recortes temáticos através de tabelas e gráficos agrupando as respostas por afinidades de sentido.

A categorização dos dados ocorreu de forma alinhada aos objetivos específicos da pesquisa, sendo organizada em três eixos temáticos: (1) os processos que envolvem a prática pedagógica no contexto hospitalar; (2) a formação pedagógica dos professores que atuam nesse espaço; e (3) os desafios enfrentados na atuação docente em hospitais. Cada categoria reuniu trechos significativos das respostas das participantes, identificadas por códigos (P1 a P3 HILP e P1 a P3-HSM), respeitando o anonimato e os princípios éticos da pesquisa.

Esse processo analítico permitiu compreender aspectos convergentes e divergentes entre as experiências das docentes, bem como identificar lacunas, avanços e

possibilidades no campo da escolarização hospitalar. Conforme destaca Bardin (2011), a análise de conteúdo permite a construção de inferências válidas que revelam as condições de produção das respostas e o contexto social em que se inserem. Assim, a partir dessas análises foi possível desvelar sentidos que enriquecem a compreensão da prática pedagógica em ambientes hospitalares, oferecendo subsídios para o fortalecimento desse contexto educacional. No qual se passa analisar a seguinte tabela juntamente com gráficos para discussão dos dados.

**Tabela 2 - Perguntas e Respostas das Professoras Participantes**

PERGUNTAS	P1 (HILP)	P2 (HILP)	P3 (HILP)	P1 (HSM)	P2 (HSM)	P3 (HSM)
Quanto ao planejamento das atividades pedagógicas, pode-se considerar o período de internação da criança como sendo uma implicação que envolve sua prática, de forma negativa ou positiva? Justifique.	<i>O planejamento é essencial, independente de a criança ficar internado pouco ou muitos dias, mas é flexível.</i>	<i>Positiva. O planejamento é elaborado de acordo com o tempo de internação da criança, dessa forma, não interfere de forma negativa.</i>	<i>Positiva, pois o planejamento é de extrema necessidade para trabalho e desenvolvimento cognitivo da criança, aliado ao currículo do Piauí.</i>	<i>Acontece de forma flexível e direcionada aos atendimentos realizados no período em que a criança se encontra internados. Pois não são crianças permanentes, ficam determinados dias internados e dias em casas de apoio voltando a internar quando acontece intercorrências e sendo atendida novamente.</i>	<i>Vejo o período de internação como uma forma de organizar essa prática, pois essa é uma demanda que faz parte do processo de escolarização no espaço do hospital. Então, o professor deve saber lidar tanto com o paciente-aluno que passa pouco tempo internado como aquele que prolonga o período de internação. Vale ressaltar que o foco de atendimento educacional é para as crianças e adolescentes que ficam internados por mais tempo.</i>	<i>Positiva. Quando o planejamento tem um direcionamento e é flexibilizado de acordo com as condições da criança as atividades pedagógicas são eficazes.</i>
Você considera que a formação específica é essencial para atuar na escolarização hospitalar? Justifique.	<i>Sim, porque o ambiente hospitalar requer também conhecimentos de saúde, de higiene diferenciada do ambiente da escola regular.</i>	<i>Sim, pois há instrumentais, especificidades, procedimentos e metodologias a serem aplicadas na escolarização no ambiente hospitalar que diferem da escolarização que ocorre na escola comum.</i>	<i>Sim, vc precisa conhecer o contexto hospitalar para poder elaborar seu planejamento adaptado e flexível de acordo com a série e ano que a criança cursa e conforme o planejamento que a escola de origem fornecer, quando entramos em contato.</i>	<i>Não. É necessário participar de formações relacionadas a Escolarização Hospitalar extra à formação específica. Pois é necessário para melhor compreender a área de atuação.</i>	<i>Com certeza é essencial, pois o professor necessita de conhecimentos para além da sala regular em face de exercer sua prática no hospital. É interessante ter experiência, embora seja indispensável a formação para uma atuação com mais segurança no espaço hospitalar.</i>	<i>Em partes. No meu caso, busquei conhecimentos através das literaturas, documentos oficiais que pudessem me orientar no trabalho. E atualmente fazendo um curso sobre pedagogia hospitalar.</i>
Quais desafios você enfrenta para adaptar o conteúdo escolar ao estado de saúde dos alunos hospitalizados? Justifique.	<i>Resumir conteúdos, xerocar conteúdos e atividades.</i>	<i>A vinda do material da escola de origem do aluno, que nem sempre acontece.</i>	<i>O comportamento de currículo matemática, que em algumas situações é preciso você ser dinâmica para despertar o aluno (a) nos desafios propostos.</i>	<i>A inconstância da criança para seguir uma sequência, idas e vindas ao hospital. Devido o foco ser o tratamento as mesmas têm uma idade X e um conhecimento baixo para a idade.</i>	<i>A rotina dentro do hospital é um desafio amplo, pois envolve interação com outros profissionais; as reações provindas do tratamento e alterações de humor do paciente-aluno; trabalhar o estado emocional, procurando manter um equilíbrio na relação com os familiares, aluno, profissionais da saúde e com os próprios colegas docentes; além disso, há o desafio de conviver com o óbito, pois é uma realidade no espaço do hospital.</i>	<i>Até o momento não enfrentei essa dificuldade. Tento desenvolver essa adaptação de conteúdos, usando a prática docente de sala de aula regular.</i>

Muitos são os desafios enfrentados na escolarização hospitalar como: falta de formação específica limitações dos alunos quanto ao estado de saúde, falta de apoio institucional, e adaptação do currículo escolar, dentre esses destaque o mais desafiador.	Falta de apoio institucional.	Falta de apoio institucional, por parte do estado.	A falta de apoio institucional (Seduc) e a adaptação do currículo escolar.	Limitações dos alunos quanto ao estado de saúde.	A formação é um desafio relevante. O reconhecimento em termos legais. O envolvimento político e social também deve ser considerado como um desafio. Enfim, existem desafios maiores e menores. Acredito que por ser um processo complexo sempre terá desafios a serem enfrentados.	Limitações dos alunos quanto o estado de saúde e a falta de apoio institucional.
O espaço da sala de aula no ambiente hospitalar representa na prática docente, um ambiente que favorece a participação ativa do aluno em tratamento de saúde, bem como no desenvolvimento das atividades diversificadas. Diante desse pressuposto descreva sobre um dos desafios enfrentados durante sua prática pedagógica realizada na sala de aula do hospital, e no leito hospitalar.	É desafiador realizar atividade pedagógica com uma criança no leito, pois requer recursos diferenciados como uma mesinha que possa adaptar no leito da criança para apoiar a atividade enquanto ela responde ou faz a leitura. Na sala de aula temos necessidade de trabalhar com a criança com atividade xerocopiada, visto que resumimos a aula a cada criança em 50 minutos, o desafio é que não	Na sala de aula, algumas crianças não conseguem concluir atividades, mesmo adaptadas, devido à consequência de medicação. Nos leitos, é decorrente a rotina de ruídos, interferências de acompanhantes e equipe de enfermagem que necessitam realizar procedimentos necessários, mas, acabam tirando o foco	O plano de trabalho desse semestre é Educação Sócio emocional e trabalhando com uma criança foi possível trabalhar o tratamento da informação com a construção de um gráfico sobre diferentes situações que ele sente no seu cotidiano. Essa aula obteve a duração de três dias devido seu estado de saúde.	Espaço reduzido, sendo o mesmo usado para atender e guardar matérias falta de saída de ar assim ficando com cheiro forte de abafado. Explicar aos pais que durante ao atendimento à criança eles podem resolver algo e voltem para pegar a criança em determinado momento, pois querem assistir aula junto com os filhos. Em relação aos leitos vem a questão do barulho, falta de suporte em relação ao material usado pelo professor, uso do celular sem controle.	Na sala de aula foi desafiante trabalhar com escolares de series diferentes ao mesmo tempo. Na enfermaria o desafio é manter o foco no atendimento, sendo que é um espaço mais agitado, pois há presença dos familiares/acompanhantes e demais sujeitos internados. Em ambos os casos a elaboração dos planos devem ser múltiplos, flexíveis e adaptados, exigindo do professor disponibilidade para a pesquisa e aprimoramento constante da sua prática docente.	O espaço da sala de aula ser muito pequena. E no leito é o barulho que acompanhante ou até mesmos pacientes não atendidos no momento, fazem durante o atendimento.
	temos esses itens citados.	e concentração dos alunos pacientes. No entanto, o professor encontra estratégias para sanar essas dificuldades.				

**Fonte:** Autora (2025)

As análises buscaram compreender como as docentes concebem a escolarização hospitalar em sua prática, de que modo sua formação influencia no desenvolvimento de estratégias educativas neste ambiente e quais os principais obstáculos enfrentados no cotidiano do trabalho pedagógico hospitalar. Cada uma das professoras compartilhou suas vivências e percepções sobre o trabalho pedagógico desenvolvido em ambiente hospitalar, possibilitando uma análise crítica e reflexiva sobre o campo da escolarização hospitalar espaço educativo em consolidação.

A partir da análise das respostas das docentes participantes da pesquisa, identificadas por seus respectivos códigos e hospitais foi possível evidenciar aspectos recorrentes e distintos relacionados à prática pedagógica, formação e desafios na escolarização hospitalar que se discorre nos tópicos que se seguem.

## **7.2 CONCEPÇÕES A PARTIR DA REALIDADE:** processos que compreendem a prática pedagógica do professor no SEHDPI

A prática pedagógica no contexto hospitalar exige do educador habilidades específicas que ultrapassam o domínio de conteúdos. Nesse contexto, segundo Sousa (2018), “a prática pedagógica hospitalar requer a articulação entre saberes pedagógicos e humanísticos, considerando o aluno como sujeito integral que precisa ser acolhido em sua totalidade” (Sousa 2018, p. 133).

A prática pedagógica hospitalar demanda do professor uma postura acolhedora, ética e comprometida com o direito à educação, mesmo em situações de adversidade. Como afirma Sousa:

A prática pedagógica hospitalar requer a articulação entre saberes pedagógicos e humanísticos, considerando o aluno como sujeito integral que precisa ser acolhido em sua totalidade. O professor precisa desenvolver competências que vão além do domínio de conteúdos escolares, ele deve ser capaz de escutar, respeitar e adaptar-se às condições físicas, emocionais e sociais do aluno em tratamento de saúde. Sousa (2018, p. 134)

Para a autora, o profissional que trabalha no contexto hospitalar não pode se restringir ao domínio dos conteúdos escolares. Essa compreensão amplia o papel do professor, que passa a atuar de forma interdisciplinar, sensível às demandas do ambiente hospitalar, sem perder de vista os princípios da aprendizagem significativa e da inclusão educacional.

Partindo desses pressupostos, sobre o planejamento das atividades pedagógicas, que é um dos elementos que mobilizam a prática pedagógica nesse contexto, como ressalta Sousa (2018) ao afirmar que:

O planejamento do trabalho pedagógico na educação hospitalar precisa ser flexível, sensível e adaptado à realidade do aluno em tratamento. Nesse contexto, o planejamento não pode seguir uma estrutura rígida e padronizada, como ocorre na escola regular. Sousa (2018, p. 142)

Assim, o professor que atua nesse espaço precisa estar preparado para lidar com incertezas e transformar o planejamento em um instrumento flexível, capaz de garantir o direito à aprendizagem mesmo diante de condições adversas.

As professoras foram questionadas a respeito desse planejamento, bem como considerando o período de internação dos alunos, as quais apresentaram respostas que convergem para a ideia de que o planejamento deve ser flexível e adaptado às condições de saúde dos alunos. P1 HILP, P2 HILP e P3 HSM destacaram que o período de internação pode ser considerado positivamente, desde que o planejamento seja bem direcionado e adaptável, o que está em consonância com a abordagem da autora referenciada. Já P1 (HSM) ressalta a imprevisibilidade da internação, enfatizando que existe a necessidade de planos dinâmicos, o que complementando a fala das professoras acima.

Como destaca a autora: “o professor que atua na escolarização hospitalar precisa ser sensível, flexível, ético e comprometido com a construção de uma prática pedagógica significativa, que respeite as condições do aluno e promova sua inclusão” (Sousa, 2018, p. 135).

Os dados revelam que a atuação pedagógica no hospital exige do professor mais que o domínio de conteúdos escolares. As docentes participantes deste estudo expressaram, por meio de suas respostas, que mobilizam saberes singulares com criatividade, resiliência e sensibilidade, reafirmando o papel essencial do professor hospitalar como mediador entre o aluno, o conhecimento e o cuidado. Essa compreensão está em consonância com Sousa (2018), que afirma que o professor da escolarização hospitalar precisa articular saberes pedagógicos, emocionais e éticos, atuando de forma integrada com a equipe de saúde e considerando a realidade clínica e emocional do aluno.

Assim, o docente deixa de ser apenas um transmissor de conteúdos para se tornar um agente de vínculo, presença e escuta, contribuindo para a continuidade da trajetória educacional mesmo diante do adoecimento. Prosseguimos com o tópico que trata da formação nesse contexto.

### **7.3 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFESSOR NO CONTEXTO DO SEHDEPI**

A atuação docente no ambiente hospitalar demanda uma formação que vá além dos conteúdos e práticas da educação formal. Requer competências interdisciplinares, sensibilidade social, capacidade de escuta e, sobretudo, uma postura ética e empática frente à condição de vulnerabilidade dos estudantes. No entanto, os currículos dos cursos de licenciatura nem sempre contemplam essa especificidade. Como aponta Sousa (2017), a formação do professor hospitalar precisa ser continuada e voltada para a

compreensão do hospital como espaço educacional legítimo, articulando saúde e educação.

Quanto à importância da formação específica para atuar na escolarização hospitalar, as docentes, em sua maioria, reconhecem sua relevância. P1 HILP, P2 HILP, P3 HILP e P2 HSM conforme a tabela 2, consideram a formação essencial, alegando que a prática exige conhecimentos que vão além da pedagogia tradicional, como aspectos relacionados à saúde e ao cuidado. Segundo Sousa (2017), o docente nesse contexto precisa compreender os protocolos e a rotina hospitalar, desenvolvendo uma atuação intersetorial e sensível à condição clínica dos educandos.

Essa percepção é respaldada por Matos (2021, p. 112), que afirma “o educador hospitalar precisa de uma formação ampliada, contemplando as especificidades do ambiente hospitalar”. P1 HSM, por outro lado, entende que a formação se dá principalmente por meio da experiência prática, enquanto P3 HSM relata buscar conhecimentos de forma autônoma.

Já a professora P1-HSM oferece uma crítica direta à insuficiência da formação inicial. Sua perspectiva indica que, apesar da formação em pedagogia, é preciso investir em capacitações específicas para compreender e atuar com propriedade nas peculiaridades do ambiente hospitalar. Para Silva e Amaral (2019), a ausência de conteúdos específicos nos currículos de licenciatura contribui para a insegurança docente e improvisação nas práticas educativas dentro dos hospitais.

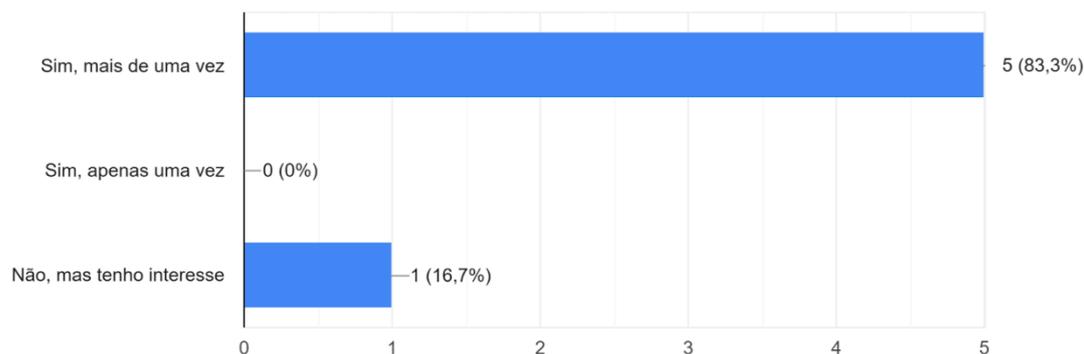
Por fim, a professora P3-HSM compartilha sua trajetória de formação autônoma. Sua resposta ilustra a realidade de muitos docentes que, diante da insuficiência de formação institucionalizada, buscam caminhos formativos por conta própria, apoiando-se em documentos normativos e produções acadêmicas da área.

Essas respostas indicam que, embora todas as docentes reconheçam a importância da formação específica, a maioria relata ter buscado conhecimentos de forma autônoma, por meio de cursos livres, literatura, documentos oficiais. Essa realidade expõe uma lacuna na formação docente inicial e a necessidade urgente de políticas públicas que garantam formação adequada para atuação na escolarização hospitalar no processo acadêmico formativo docente.

Ainda nesse contexto, foram indagadas se durante suas formações iniciais, tiveram alguma disciplina específica sobre escolarização hospitalar, conforme gráfico a seguir:

Você já participou de algum curso, palestra ou capacitação voltado especificamente para a atuação em ambiente hospitalar?

6 respostas



**Fonte:** Autora (2025)

Esses dados revelam um aspecto positivo e importante, pois observamos que há um envolvimento significativo das professoras na busca por formação continuada voltada para o contexto específico da escolarização hospitalar. Esse engajamento demonstra consciência sobre as demandas diferenciadas desse ambiente, que exige conhecimentos interdisciplinares, metodologias específicas e adaptação constante da prática pedagógica.

A formação continuada é um elemento essencial para a construção de práticas pedagógicas eficazes e humanizadas no ambiente hospitalar, pois o professor atua em um espaço que mistura cuidado, vulnerabilidade e o direito à educação como reforça Segundo Sousa (2017 p 59). O envolvimento das professoras com cursos e capacitações denota não só o interesse, mas também o comprometimento com a qualificação profissional e com o atendimento pedagógico de qualidade.

No entanto, o fato de uma docente ainda não ter participado de formação específica, embora demonstre interesse, aponta para a necessidade de políticas públicas e institucionais que ampliem o acesso à formação continuada nessa área, conforme destaca Fonseca (2022).

A partir da análise do gráfico, pode-se afirmar que a maioria das professoras que atuam na escolarização hospitalar no estado do Piauí buscam qualificação para atuar com maior segurança e competência, o que é um indicador de profissionalismo e dedicação. Todavia, há necessidade de ampliar e institucionalizar a oferta de formações

específicas, de modo que todos os profissionais tenham acesso a esse conhecimento essencial para garantir o direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados.

#### **7.4 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA DO PROFESSOR QUE ATUA NO SEHDPI**

Compreender os desafios enfrentados na prática pedagógica em ambientes hospitalares é essencial para avaliar a efetividade e a qualidade da escolarização oferecida aos alunos em tratamento. A escolarização hospitalar, ao transpor os limites da sala de aula regular, impõe aos educadores desafios múltiplos que perpassam questões estruturais, formativas, políticas e humanas. Os dados obtidos por meio das respostas das professoras participantes desta pesquisa revelaram aspectos importantes para a compreensão das dificuldades enfrentadas nesse contexto.

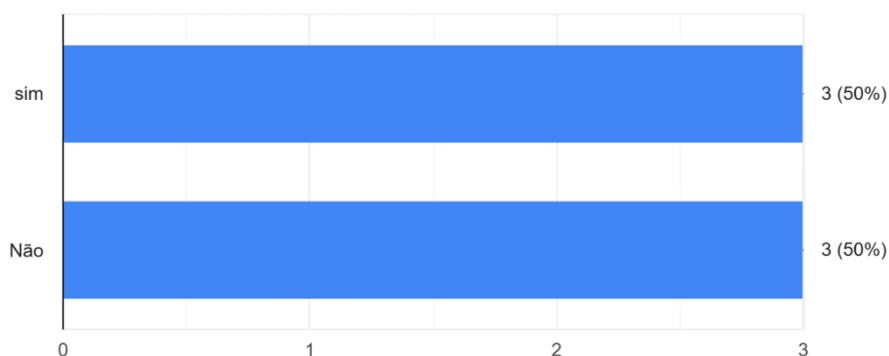
Quando solicitadas para responder sobre o maior desafio na escolarização hospitalar, a maioria (P1 HILP, P2 HILP, P3 HILP e P3 HSM) destacou a falta de apoio institucional, especialmente por parte da SEDUC. P1 HSM e P2 HSM apontaram também a limitação dos alunos devido ao estado de saúde, e P2 HSM ampliou a discussão ao incluir o reconhecimento legal da prática. Esses achados reforçam os argumentos de Ferreira (2020, p. 78), ao apontar que a ausência de regulamentação e apoio sistemático são entraves à efetividade do trabalho docente no hospital.

Ao discutir os desafios encontrados no espaço físico da sala de aula e no leito hospitalar, as professoras destacam questões como a ausência de recursos, barulho, interferências e a limitação do espaço. P1 HILP enfatiza a dificuldade de adaptar materiais ao leito, enquanto P2 HILP e P1 HSM apontam interferências externas como barulho e falta de suporte. P2 HSM salienta a complexidade de atender diferentes séries e perfis simultaneamente, e P3 HSM menciona o espaço físico reduzido. Tais condições desafiam a prática pedagógica e reforçam a necessidade de ambientes adequados e políticas públicas que reconheçam a importância dessa modalidade de ensino (Matos, 2021).

Investigou-se ainda sobre a comunicação com a equipe médica e de enfermagem, se representava um desafio no desenvolvimento das atividades pedagógicas, as respostas nos revelou uma divisão exata entre as participantes: 50% responderam “sim” e 50% “não”, conforme mostra o gráfico abaixo:

A comunicação com a equipe médica e de enfermagem representa um desafio no desenvolvimento das atividades pedagógicas?

6 respostas



**Fonte:** Autora (2025)

Esse dado evidencia que a comunicação entre os setores de educação e saúde nos hospitais analisados não é uniforme. Enquanto metade das docentes aponta para obstáculos na relação com a equipe médica e de enfermagem, a outra metade demonstra que há experiências positivas de diálogo e cooperação, o que sugere que o contexto institucional e o grau de articulação entre os setores variam significativamente entre as unidades hospitalares.

Outro ponto enfatizado é a limitação dos alunos em decorrência de seus estados de saúde como traz as professoras P1 HSM e P3 HSM. De fato, a condição clínica do estudante-paciente interfere diretamente na continuidade, frequência e qualidade da participação nas atividades pedagógicas. Isso exige dos professores flexibilidade pedagógica, sensibilidade e uma formação que inclua, inclusive, noções básicas da rotina hospitalar, como defende Souza et al. (2020).

A professora P2 (HSM) amplia a discussão ao ressaltar que a escolarização hospitalar é um processo politicamente invisibilizado, com desafios que vão desde a formação docente específica até o reconhecimento legal da prática. Essa perspectiva crítica aponta para a necessidade de um reposicionamento político das redes públicas em relação ao direito à educação de crianças e adolescentes hospitalizados.

As respostas das professoras demonstram que os maiores desafios enfrentados não estão apenas na atuação em si, mas no contexto estrutural e institucional que negligencia essa modalidade de ensino. A falta de apoio das instâncias educacionais e as limitações físicas dos alunos impõem barreiras que não podem ser vencidas apenas pela

boa vontade dos professores: exigem formulação e execução de políticas públicas eficazes, amparadas em legislação, formação continuada e condições materiais adequadas.

## 8 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo geral contribuir com a prática pedagógica dos professores que atuam no Serviço de Escolarização Hospitalar do Estado do Piauí (SEHDEPI), à luz dos desafios, avanços e possibilidades que permeiam esse contexto educacional. A pesquisa partiu da seguinte problemática: como contribuir com a prática pedagógica do professor que atua no Serviço de Escolarização Hospitalar do Piauí? Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: identificar os processos envolvidos na prática pedagógica, descrever as experiências formativas dos docentes e verificar os principais obstáculos enfrentados no cotidiano hospitalar.

Com o intuito de oferecer uma contribuição efetiva ao campo da escolarização hospitalar, buscou-se compreender tais aspectos a partir das respostas obtidas por meio dos questionários aplicados aos professores participantes da pesquisa, os quais possibilitaram uma análise por meio de tabelas e gráficos, aprofundada de suas vivências, desafios e estratégias pedagógicas.

Dessa forma, foi possível identificar que os processos que sustentam a prática pedagógica no hospital estão marcados pela escuta ativa, flexibilidade no planejamento, respeito ao tempo do aluno e adaptação constante das estratégias de ensino às condições clínicas dos estudantes. A prática é centrada na humanização do atendimento e no cuidado, e se estrutura de forma interdisciplinar.

Os dados revelaram ainda que as experiências formativas das docentes ainda são frágeis no que tange a sua formação inicial quanto à escolarização hospitalar. As professoras relataram que a formação inicial não abordou essa área de forma consistente, sendo a maior parte de seus saberes construída na prática, por meio da vivência cotidiana no hospital e da busca autônoma por capacitações e leituras. Isso evidencia a importância de se investir em formações específicas e continuadas que dialoguem com as demandas desse campo educativo.

Verificou-se ainda que os principais obstáculos enfrentados pelos professores incluem a escassez de materiais pedagógicos adequados, a falta de reconhecimento institucional, a ausência de políticas públicas mais robustas. Ainda assim, as docentes

demonstraram compromisso e resiliência, utilizando estratégias criativas e construindo vínculos com os alunos, reforçando o papel essencial do professor hospitalar como mediador entre o conhecimento e o cuidado.

Como pesquisadora e participante de um projeto de extensão que me despertou o interesse voltado à escolarização hospitalar, posso afirmar que este estudo aprofundou inquietações que surgiram durante minha vivência prática, levando-me a olhar com mais sensibilidade e atenção para o papel do professor nesse contexto educacional. Ao analisar as respostas das professoras que atuam no SEHDEPI, percebi que a prática pedagógica em ambientes hospitalares exige não apenas domínio de conteúdos escolares, mas, sobretudo, uma postura humanizada, criativa e resiliente diante das limitações impostas pela doença e pelo ambiente hospitalar.

As docentes em suas respostas relatam experiências marcadas pela escuta atenta, pelo acolhimento e pela necessidade constante de adaptar o planejamento e as estratégias de ensino à realidade clínica dos estudantes. Foi de grande relevância a percepção de como elas compreendem sua atuação formando um elo indissociável entre o conhecimento e o cuidado, confirmando com mais profundidade diante de suas respostas diretas no instrumento de pesquisa.

Outro aspecto marcante foi perceber o quanto as lacunas formativas ainda impactam a prática docente nesse campo. A ausência de formação inicial voltada à educação hospitalar foi mencionada por todas as participantes, que afirmaram ter aprendido “fazendo”, por meio de tentativas, erros e escuta. Esse dado me levou a refletir sobre a urgência de políticas públicas que contemplem com mais seriedade a formação específica para esses profissionais.

Por fim, as professoras demonstraram grande dedicação e compromisso, mas também sentem-se invisibilizadas por uma estrutura que ainda não compreende plenamente a complexidade e a importância desse serviço educacional.

Diante disso, conclui-se que a prática pedagógica na escolarização hospitalar no Piauí é marcada por desafios estruturais e formativos, mas também por avanços significativos sustentados pela dedicação e comprometimento dos professores que atuam no SEHDEPI. No entanto, para que essa atuação seja ampliada e qualificada torna-se urgente o fortalecimento de políticas públicas voltadas à educação hospitalar, como direito, com garantia de formação inicial e continuada específica adequada, condições de trabalho dignas e reconhecimento do papel fundamental do professor nesse contexto singular.

Por fim, espera-se que este trabalho possa colaborar com a ampliação do debate sobre a escolarização hospitalar no Piauí e no Brasil, reafirmando o compromisso com uma educação inclusiva, sensível e acessível em todos os contextos, inclusive nos mais desafiadores.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Daniela Patti; SILVA, Maria Teresinha Pereira. **Formação e Prática Pedagógica em Classes Hospitalares: Respeitando a cidadania de crianças e jovens enfermos**. Disponível em: <http://www.smecc.salvador.ba.gov.br>. Acesso em 23 mar de 2024.

AMORIM, Ivoneide Maria Silva. **E-book 11º Encontro Nacional de Atendimento Escolar Hospitalar e Domiciliar**. ISBN 978-65-84725-01-0. Ebook . Rio de Janeiro, RJ 2022.

AIRES, L. **Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional**. Universidade Aberta, 2011.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

ARAÚJO, Kathy; RODRIGUES, Janine. Pedagogia hospitalar no Brasil: **breve histórico do século XX aos dias atuais**. Políticas Educativas, Paraná, v. 14, n. 1, p. 140- 148, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufgrs.br/Poled/article/view/109584/59364>. Acesso em: 20 jun. 2024.

ASSIS, W. Classe hospitalar: **um olhar pedagógico singular**. São Paulo – SP, 2009.

AQUINO, S. L. de; SARAIVA, A. C. L.; BRAÚNA, R. de. Representações sociais de atuação do pedagogo na saúde: **Saberes envolvidos e compartilhados**. Paranaíba; V. 3, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Referenciais para a organização e funcionamento da classe hospitalar e do atendimento pedagógico domiciliar**. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

BARROS, Alessandra Santana Soares e. **Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classe hospitalares**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 257-278, set./dez. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/3848/3/015.%20pdf.pdf>. Acesso em: 17 de junho de 2024.

BARROS, Alessandra. (2011). **Notas sócio-históricas e antropológicas sobre a escolarização em hospitais**. 10.13140/RG.2.1.3066.8004. Disponível: [https://www.researchgate.net/publication/281294795\\_Notas\\_socio-](https://www.researchgate.net/publication/281294795_Notas_socio-)

historicas\_e\_antropologicas\_sobre\_a\_escolarizacao\_em\_hospitais: Acesso: 23 mai 2025.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 28ª ed. São Paulo – SP: Brasiliense, 1993.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: Acesso em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. 24 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)> . Acesso em: 3 jun. 2024.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF, jan. 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva05122014&Itemid=30192)> . Acesso em: 5 jun. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientação**. Brasília: 2002.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: **adaptações curriculares, estratégias para educação de alunos com necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: ministério da educação, 1999. BRASIL. Resolução n. 02/2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE, 2001.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. (2022). **Política Nacional de Atenção Hospitalar**. Brasília: Ministério da Saúde.

CECCI, Ricardo B. Classe hospitalar: **buscando padrões referenciais de atendimento pedagógico educacional à criança e adolescente hospitalizados**. Revista Integração; Brasília, 1999.

CUNHA, N. H. S. **O significado da brinquedoteca hospitalar**. IN VIEGAS, D. (org.). Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Rio de Janeiro: WAP, 2007.

CUNHA, E. **Afeto e Aprendizagem: Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica**: Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

ESTEVES, Claudia R. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico**. 2008.

ESTEVES, Cláudia R. **Pedagogia hospitalar: um breve histórico**. Encontrado em: <http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espacoeducacao-saude/classes-hospitalares>. Data acesso: 20 mar 2024.

FONSECA, Eneida Simões da. **Atendimento escolar no ambiente hospitalar**. São Paulo: ed. Memmin, 1998.

- FONSECA, E. S.; ARAÚJO, C. C.; LADEIRA, C. B. **Atendimento escolar hospitalar: um relato de pesquisa**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.24, Edic. Especial, p.101–116, 2018.
- FONSECA, Fernanda. **Pedagogia hospitalar: desafios e práticas docentes**. Curitiba: CRV, 2022.
- FONSECA, Neide Santos. **Educação hospitalar: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2012.
- FONTES, R. S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada**. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n.29, p.131–136, 2005.
- FONTES, R. de S. **A escuta à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital** 2003, 205f Dissertação de (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2003.
- FREIRE, Paulo. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- \_\_\_\_\_. Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREITAS, S. N.; ORTIZ, L. C. M. **Classe hospitalar caminhos pedagógicos entre saúde e educação**. Santa Maria – RS; 2005.
- GARCIA, C. M. **Formação de professores – para uma mudança educativa**. Porto: Editora Porto, 1999.
- GOMES, M. L. **A Educação Hospitalar no Brasil: Desafios e Possibilidades**. São Paulo: Editora da Educação, 2011.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. (2023). **Hospital Infantil Lucídio Portella amplia atendimento e leitos**. Disponível em: <https://www.saude.pi.gov.br> . Acesso: 30 de mai de 2025.
- GP1 Notícias. (2024). **Hospital São Marcos enfrenta dificuldades financeiras**. Disponível em: <https://www.gp1.com.br>. Acesso 30 de mai de 2025.
- GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. Abril, São Paulo, 1995.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Alínea, 2001. GONZÁLEZ REY, F. L. Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

\_\_\_\_\_. Pesquisa qualitativa em psicologia: **caminhos e desafios**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

\_\_\_\_\_. Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade: **uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

\_\_\_\_\_. Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005b.

HARRISON, J. **Education in Hospitals: A Global Perspective**. London: Routledge, 2015.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

HOSPITAL SÃO MARCOS. (2024). **Relatório Institucional**. Teresina: Associação Piauiense de Combate ao Câncer.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEROY, R. **La pédagogie hospitalière en France: Une histoire d'engagement**. Paris: Presses Universitaires de France, 2012.

LOPES, E. H. **Pedagogia hospitalar: a humanização na educação**. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Superior de Educação Alfredo Nascimento, Curitiba, 2010.

LOPES, Maria Cristina. **Metodologias lúdicas na educação hospitalar**. Curitiba: Appris, 2014.

LIMA, Daniel Alves; PEREIRA, Fernanda Martins. **A importância da escuta ativa na atuação do pedagogo hospitalar**. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. 3, p. 421-436, 2018.

LIBÂNIO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogo para que?** São Paulo, Cortez, 12ª ed., 2010.

MARTÍNEZ, A. M.; REY, F. G. Psicologia, educação e aprendizagem escolar: **avanzando na contribuição da leitura cultural-histórica**. São Paulo: Cortez, 2017.

MATOS, E. L. M. & MUGIATTI, M. M. T. F. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. 3ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MATOS, Elizete Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: 2001.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde. Brasil**. Petrópolis – RJ. Vozes, 2006.

\_\_\_\_\_. **Escolarização hospitalar: educação e saúde de mãos dadas para humanizar**. Petrópolis – RJ, Vozes, 2009.

MARTINS, Ana Paula; ROCHA, Isabel Cristina. **Interfaces entre saúde e educação: a prática pedagógica hospitalar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

MIRANDA, D. R. **A História da Educação Hospitalar nos Estados Unidos e no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Ciência, 2014.

OLIVEIRA, Maria Clara Figueiredo. **Pedagogia hospitalar: fundamentos, práticas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2020.

OLIVEIRA, Marta Regina. **A prática pedagógica no contexto hospitalar**. Campinas: Papirus, 2010.

PEREIRA, R. T.; ROLIM, C. L. A. **Tendências temáticas da pesquisa em Educação Hospitalar no Brasil: desafios e contribuições**. Revista Linhas, Florianópolis, v.22, n.48, p.267–302, 2021.

RAMOS, Maria Alice de Moura. **A História da Classe Hospitalar Jesus**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2007. Disponível: <https://www.unirio.br/ppgedu/dissertacoes/repositorio-de-dissertacoes/1f4c22007/dissertacao-ppgedu-maria-alice-ramos>. Acesso: 30 de mai 2025.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. **Classes hospitalares: o espaço pedagógico nas unidades de saúde**. Editora WAK, 2012.

RICHARDSON RJ, Peres JAS, WANDERLEY JCV, Correia LM, Peres MHM. 2012. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo, Atlas. 2009

SANTOS, Laura Maria. **Docência e emoções no ambiente hospitalar**. São Paulo: Cortez, 2021.

SCHILKE, Ana Lucia T. **Representações sociais em espaço hospitalar**. Rio de Janeiro, 2008.

SILVA, Jaqueline; AMARAL, Cíntia. **Educação e saúde: interfaces no contexto hospitalar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOUSA, Francisca Maria de. **Escolarização hospitalar: fundamentos e práticas pedagógicas no cuidado educacional**. Teresina: EDUFPI, 2017.

SOUSA, Francisca Maria de. **Os construtos necessários para a formação de professores que atuam com alunos em tratamento de saúde no contexto da escolarização hospitalar e escolar**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2018.

SOUZA, Amaralina Miranda de. **A formação do Pedagogo para o trabalho no contexto hospitalar: a experiência da Faculdade de Educação da UnB. Linhas Críticas**, [S. l.], v. 17, n. 33, p. 251–272, 2011. DOI: 10.26512/lc.v17i33.3725. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/3725>. Acesso em: 23 abr. 2025.

SOUZA, João Francisco de. **Prática pedagógica e formação de professores**. 2009.

SOUZA, Clarice et al. **Educação hospitalar: um olhar interdisciplinar sobre a prática pedagógica em saúde**. São Paulo: Cortez, 2020.

SOUZA, L. R. **A escolarização hospitalar no Brasil: análise das políticas públicas e desafios**. São Paulo: Editora da Educação, 2017.

SOUZA, Natália; SILVA, Denise. **Educação em espaços não escolares: desafios da prática pedagógica no hospital**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 41, n. 151, p. 1-19, 2020.

UNESCO. **World Declaration on Education for All**. Paris: UNESCO, 1994.

VASCONCELOS, S.M.F. **Classe hospitalar no mundo: um desafio à infância em sofrimento**. Universidade Federal do Ceará. 2007. Disponível em: Acesso em: 10 jun. 2024

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula. Cadernos Pedagógicos do Libertad**. São Paulo: Libertad, 1994. p. 57.

VENDRAMIN, Maria José da Silva Canto; Fernandes, Raissa; MATTÃO, Patrícia. **Os benefícios do lúdico na pedagogia hospitalar**. Núcleo Interdisciplinar de pesquisa, Brasília, 2016.

WILLIAMS, S. **The Development of Special Education in the United States: A Historical Perspective**. New York: Springer, 2008

ZAIAS, Elismara. **O Currículo da Escola no Hospital: uma análise do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar- SAREH-PR**. Ponta Grossa: UFPG, 2011.

ZAIAS, Elismara e PAULA, Ercilia Maria Angeli Teixeira de. **A produção acadêmica sobre práticas pedagógicas em espaços hospitalares: análise de teses e**

**dissertações.** *Educação. UNISINOS* [online]. 2010, vol.14, n.03, pp.222-232. ISSN 2177-6210.

ZOMBINI, E. V.; BOGUS, C. M.; TEIXEIRA, I. M. **Classe hospitalar:** a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. *Trabalho, Educação e Saúde*, Curitiba, v.10, n.1, p.37–50, 2012.